

RESUMO

SANTOS, Fernando José Ribeiro dos. **Política de preservação do patrimônio cultural de ciência e tecnologia: o caso do Museu Histórico de Mato Grosso (MH-MT)**. 2018. 193f. Dissertação com Produto Técnico-Científico (Mestrado Profissional) em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia, do Museu de Astronomia e Ciências Afins, Rio de Janeiro, 2018.

A inexistência de uma política de preservação do patrimônio cultural de ciência e tecnologia, bem como de estudos ou inventários sobre a coleção que se encontra dispersa na reserva técnica e espaços expositivos do Museu Histórico de Mato Grosso (MH-MT) consistem nos pilares que fundamentam o problema da presente pesquisa. Partindo-se do pressuposto de que o resgate deste patrimônio permitirá a sua preservação e divulgação, o escopo do estudo busca conhecer e caracterizar a coleção, mediante a realização de diagnósticos, para, a partir de então, avaliar o seu significado cultural e identificar as necessidades de preservação, a fim de se alcançar o objetivo principal proposto, que é o de elaborar uma política de preservação da coleção de ciência e tecnologia do referido museu. Na seção da revisão de literatura foram analisados os conceitos fundamentais sobre políticas, patrimônio cultural, sua preservação e salvaguarda. Foram mapeadas e analisadas também as estratégias das políticas de preservação de acervos e/ou coleções similares em três instituições internacionais e duas nacionais. Para a obtenção das informações do MH-MT foram realizados o inventário e o diagnóstico de conservação do edifício e dos bens culturais, com vistas a identificar e avaliar os agentes de deterioração, e os riscos que podem contribuir para a degradação da coleção. A elaboração de uma política para a preservação da coleção de ciência e tecnologia do MH-MT nasce da análise e sistematização dos dados coletados. Foi constatada, a partir do resultado do inventário, a existência de 31 (trinta e um) bens culturais de ciência e tecnologia, caracterizados pela variedade de tipologias e de suportes com significativo valor cultural, histórico e científico. O diagnóstico permitiu identificar e avaliar os agentes de deterioração, apontando, de forma objetiva, os principais dilemas relacionados aos riscos que a coleção está exposta. As razões que levaram a coleção a não ser preservada, por parte da Secretaria de Estado de Cultura (SEC-MT), foram a falta de políticas públicas estaduais e institucionais de preservação, como também de normas e regras que pudessem orientar as ações de preservação das Organizações da Sociedade Civil (OSCs); por parte das últimas, enquanto gestoras do museu, foram a fragilidade técnica e gerencial, a ausência de equipe técnica suficiente e qualificada, e de documentos fundamentais para o museu, dentre os quais, o plano museológico. Constatou-se ainda que a política de preservação é um recurso fundamental para assegurar a integridade da coleção, na medida em que expõe as prioridades, princípios, responsabilidades e o dever do museu em cuidar de seu acervo, conservando-o para as futuras gerações. Por fim, conclui-se que a política proposta é um importante recurso capaz de auxiliar a SEC-MT e as OSCs na gestão e preservação do patrimônio cultural mato-grossense, especificamente presentes nos museus, além de um instrumento que pode ser aplicado pelos demais museus do estado, como procedimento essencial de gestão, independentemente do tamanho do acervo.

Palavras-chave: Preservação; Política; Patrimônio cultural; Agentes de deterioração; Riscos; Significado cultural; Museus